



---

## **RESOLUÇÃO**

As Inter-Reformados de Lisboa e Setúbal, enquanto estruturas representativas dos trabalhadores reformados, aposentados e pensionistas destes distritos, decidiram realizar, em conjunto, uma Manifestação de Reformados no dia 22 de Março de 2013, com concentração às 14H30, no Largo do Carmo e desfile até ao Ministério das Finanças, enquadrada na semana de luta dos reformados de 19 a 26 de Março, promovida pela Inter-Reformados Nacional/CGTP-IN.

A marcação desta semana de luta, com manifestações e outras acções de reivindicação e protesto, um pouco por todo o país, justifica-se porque os reformados estão perante o maior e mais violento ataque lançado por este Governo de direita PSD/CDS-PP contra os seus direitos conquistados após o 25 de Abril.

Neste contexto, estas organizações de trabalhadores reformados, consideram que:

- O aprofundamento de políticas de direita levadas a cabo por um governo serventário do grande capital financeiro, que sendo o principal responsável pela crise, faz recair sobre os trabalhadores e os reformados, os custos de uma austeridade cega que conduziu o país para uma recessão sem fim à vista;
- A redução líquida das pensões, resultado dos cortes injustos e inconstitucionais nos subsídios, a que acrescem novas taxas, contribuições e alteração de escalões, representa um despidorado assalto fiscal, de que estamos a ser vítimas em 2013;
- O aumento brutal dos preços dos transportes e a redução de 50% para 25% no desconto dos passes sociais, para as pessoas com mais de 65 anos, afectam fortemente a nossa mobilidade;
- O aumento das taxas moderadoras no acesso à saúde pública, a eliminação de isenções, as restrições no transporte de doentes e a redução da comparticipação nos medicamentos, prejudicam a nossa saúde e encurtam a esperança de vida;
- O aumento generalizado dos preços de bens essenciais, como água, gás e electricidade, consequência da venda das nossas empresas públicas e sua entrega à lógica selvagem do mercado, reduzem o nosso poder de compra;

- A entrada em vigor de uma iníqua Lei das Rendas, justamente conhecida por Lei dos Despejos, atinge muito especialmente os idosos de mais baixos rendimentos, negando-lhe o direito à habitação;
- O aprofundamento do ataque ao Estado e às suas funções sociais, nos domínios da saúde, educação e segurança social, com o corte anunciado de mais 4.000 milhões de euros, num país em que as despesas sociais são inferiores à média europeia, representa um retrocesso civilizacional inaceitável;
- O comprovado carácter anti-social e anti-patriótico de um Governo que prossegue com obstinação uma linha política de ultra-direita, ditada pelos interesses do grande capital financeiro que capturou o País e a Europa, não permite alimentar qualquer esperança numa inflexão do seu rumo.

Assim, tendo em conta a gravidade da situação presente e as indisfarçáveis ameaças que pairam sobre o seu futuro, os trabalhadores reformados, pensionistas e idosos, aqui representados pela Inter-Reformados/CGTP-IN, reclamam:

- A demissão imediata deste Governo PSD/CDS-PP, cuja continuidade no poder, representaria o risco da total descaracterização do Estado Democrático instaurado com o 25 de Abril, a destruição da economia do país, o crescimento do desemprego em larga escala e o empobrecimento acelerado da maioria do nosso povo e dos reformados em particular;
- A substituição deste Governo por um novo Governo e uma nova Política que promova o crescimento económico, que estimule a produção nacional, que valorize o trabalho e dignifique os trabalhadores, que combata o desemprego e a precariedade, que reforce as funções sociais do Estado, que assegure a melhoria da protecção social aos mais desfavorecidos. Em suma, que respeite o seu povo e, em particular, os seus mais velhos, sabendo honrar compromissos assumidos com quem, ao longo de uma vida de trabalho, conquistou o direito viver e morrer com dignidade.

As Inter-Reformados de Lisboa e Setúbal assumem, aqui e agora, que irão intensificar a mobilização dos trabalhadores reformados dos nossos distritos, em fraterna articulação com os trabalhadores no activo e desempregados, integrados no Movimento Sindical Unitário, num combate em múltiplas frentes pela defesa dos seus direitos, pela actualização de todas as pensões, pela efectivação do direito a uma saúde pública de qualidade e pela defesa intransigente de um sistema de segurança social público e solidário.

As Inter-Reformados de Lisboa e Setúbal

Lisboa, 22 de Março de 2013